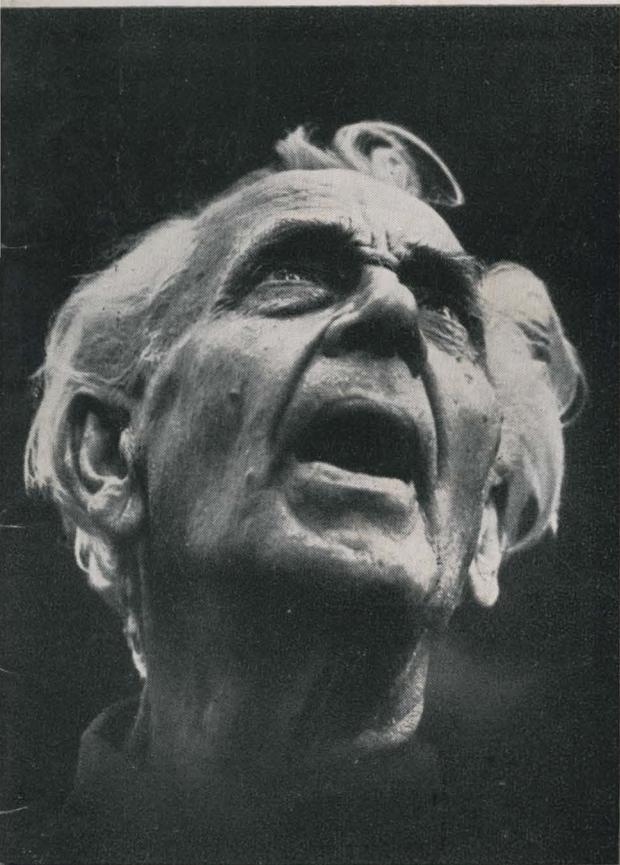


foto-cine

VOL. XIV - N.º 169

NCr\$ 1,50



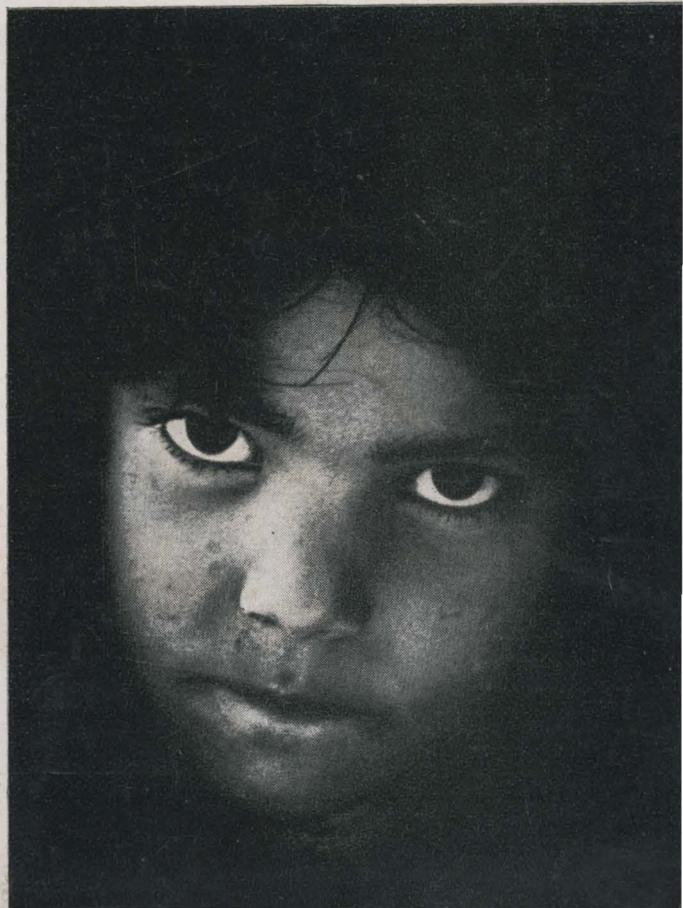
TERMOGRAFIA

Um assunto
quente na
página 39

e mais:

- | | |
|----------------------------|---------|
| ORGANIZAÇÃO DE CINE-CLUBES | pág. 11 |
| TELEOBJETIVA VÊ LONGE | pág. 22 |
| FUMAÇA, FLASH E CÔRES | pág. 26 |
| LUZ & VELOCIDADE | pág. 28 |
| FOCO SUAVE | pág. 30 |

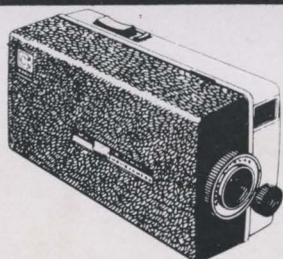
OLYMPUS



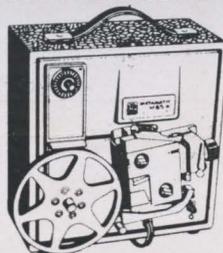
NÃO É PRECISO MUITO PARA SE FAZER GINEMIA^a CÔRES EM CASA



VOCÊ PRECISA DE APENAS:



um filmador KODAK INSTAMATIC



um projetor KODAK INSTAMATIC



e o nôvo filme a côres Kodak
Ektachrome II

que a Kodak já revela
no Brasil, em poucas horas.

CAMARAS

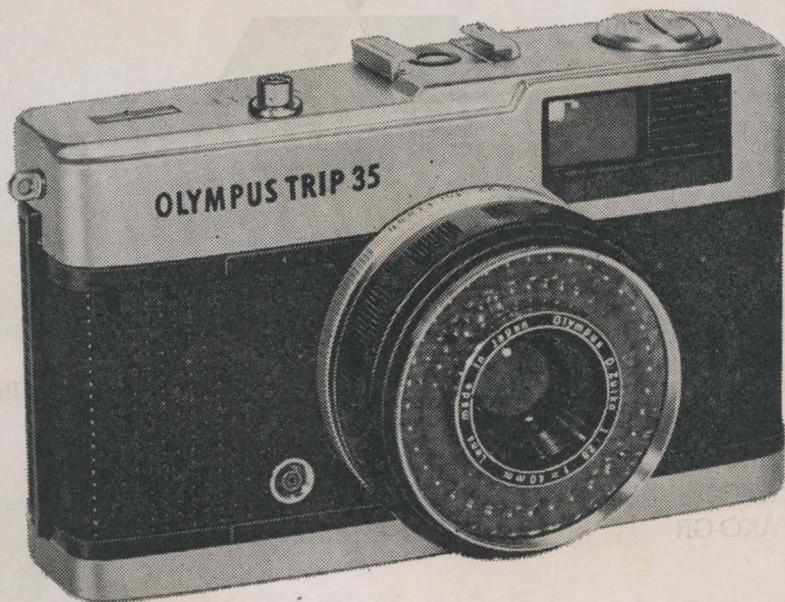
Kodak

FILMES

VISITE SEU REVENDEDOR KODAK AINDA HOJE

Olympus Trip 35. Novíssima. Para quem pensa sèriamente em fotografia.

A Olympus Trip 35 é uma câmara compacta, inteiramente automática. Foco automático, fotômetro automático, ajustes automáticos etc. Automaticamente, você jamais terá complicações com ela. Em compensação, só terá excelentes resultados. Suas fotos em 35 mm vão melhorar tremendamente. Porque a Olympus Trip 35 foi dotada de uns refinamentos técnicos tremendos. Apesar de tudo, você pagará por ela um preço bem razoável. Isso fará de você um fotógrafo ainda mais sério. E também econômico.



Linea 22 187



Conheça também o Mod. 35 LC

- fotômetro CdS
- com telémetro acoplado

À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:

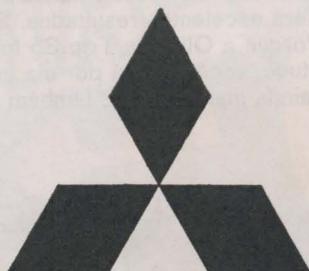
COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo — Rio

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

PAPEL FOTOGRAFICO



MITSUBISHI

Para Contato

HIKARI-B
MIYAKO-S
MIYAKO-R
MIYAKO-GR

Para Ampliação

GEKKO-V
GEKKO-R
GEKKO-GV
GEKKO-SR (Nôvo papel)

Para Ampliação e Contato

AOI-G
AOI-D

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

CASA TOZAN S. A. - Comércio e Indústria

Telefones: 35-3485 — 33-9887 — 37-2333 — 32-6309

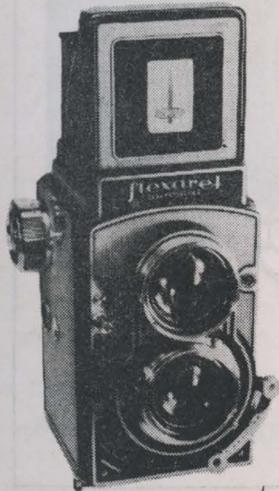
Caixa Postal, 30.179 — End. Telefónico "TOZAN" — SÃO PAULO

ação!



— **precisa no momento culminante!**

flexaret **meopta** *automat*



A câmara que dá "show" de eficiência! Num só movimento de manivela efetua as seguintes operações: 1) Arma o obturador na velocidade desejada e já está pronta para uso imediato. 2) Passa o filme para uma nova chapa.

Opera com rôlo 120 (12 fotos 6x6). Com um sistema de fácil adaptação, pode utilizar magazine de 35mm (36 fotos). Aceita qualquer tipo de "flash". Visor reflex com lupa, reversível para visor esportivo. Objetiva luminosa Belar 1:3,5 Anástigmática. Velocidade de 1 a 1/500 seg + B

À venda nas boas
casas do ramo e no
distribuidor exclusivo

Mesbla

Nós mesmos estamos admirados com essa câmara
(e é difícil nos espantarmos com novidades)

Seu nome:

asahi pentax spotmatic

Novidade: fotômetro embutido que mede a luz através do próprio sistema ótico. Registra exatamente a luz que bate no filme, eliminando a necessidade de compensações. Enfim, se v. está interessado na última palavra em câmaras, procure-

nos. E, como nós, fique também admirado. Pois vale a pena.

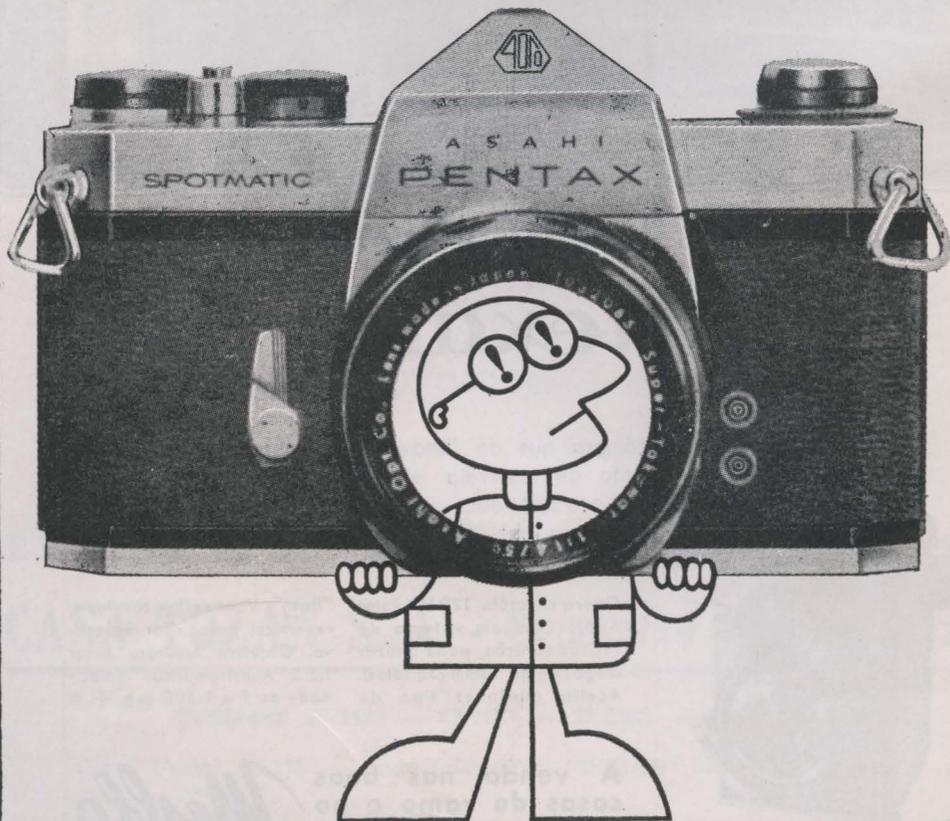
- objetiva Super Takumar 1:1, 4/50 mm
- obturador Cortina
- velocidade 1 a 1 000
- syncro para flash comum e MX

- transporte do filme por alavanca
- contador de poses automático e embutido
- disparador automático
- lente cambiável
- diafragma automático



FOTOPTICA

R. Cons. Crispiniano, 49 - R. São Bento, 294
Rua Direita, 85 - Rua Barão de Itapetininga, 200 - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 283



FOTOCINE 169

REVISTA DE FOTOGRAFIA & CINEMA

Órgão oficial do
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

e da
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE FOTOGRAFIA E CINEMA

vol. XIV

MAIO/JUNHO DE 1969

CAPA:

Fotos de Gunnar Binder (URSS) e
Takashi Kumagai (FCCB)

Diretor Responsável

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Plínio Silveira Mendes

Redator

A. Carvalhaes

Publicidade

L. Martins

Fone: 36-0224

SUMÁRIO

- 11 ORGANIZAÇÃO DE UM CINE-CLUBE (Derek Davy)
- 24 CIRCULAÇÃO DE OBRAS CULTURAIS
- 26 FUMAÇA, FLASH E CÔRES
- 28 LUZ E VELOCIDADE
- 30 FOCO SUAVE
- 33 CINE-CLUBE NA TELEVISÃO
- 37 TERMOGRAFIA (Jeanne Reinert)

SEÇÕES

- 7 A NOTA DO MÊS
- 22 AS ÚLTIMAS DA ZEISS-VOIGTLANDER
- 35 NOTÍCIAS DO BANDEIRANTE

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA receberão com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correm por conta do autor. Toda correspondência deverá ser enviada para a

REDAÇÃO:

Rua Avandava, 316

Fone 256-0101

Caixa Postal 8861

SÃO PAULO — BRASIL

Exemplar avulso ... NCr\$ 1,50

Assinatura (12 núm.) NCr\$ 15,00

Sob registro NCr\$ 20,00

Cadastro Geral de Contribuintes

N.º 61.639.332

Departamento do Imp. de Renda

N.º 91.091

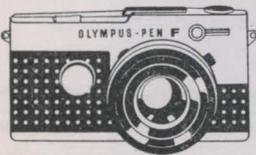
Comp. e impressa na BRESCIA,
GRÁFICA E EDITORA LTDA.
Av. Fagundes Filho, 691 - São
Paulo - Brasil.

Só podia ser Olympus:



a primeira (e única) máquina
fotográfica monocular reflex no
tamanho 18 x 24 mm do mundo.

OLYMPUS *Pen* F



Modêlo FT

- medição fotométrica direta "através-da-objétiva"
- objetíva F Zuiko Auto S 1:1,8 f = 38 mm
- primelros planos a 35 cm
- exclusivo obturador rotativo metálico de plano focal: B, 1 a 1/500 seg.
- fotômetro com bateria de mercurio (CdS)

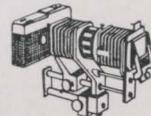
Modêlo FV

- mesmas características do mod. FT, porém sem fotômetro.

Uma linha completa de acessórios à sua disposição:



objetívas intercambiáveis



foles de extensão



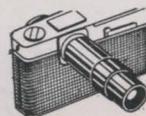
jôgo de anéis Macro



adaptador para microscópio



visor angular



visor ampliador



suporte Pen Up 3

À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo — Rio de Janeiro

GARANTIA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

A Nota do Mês

SALÃO É INTERNACIONAL

O MÊS É NOVEMBRO

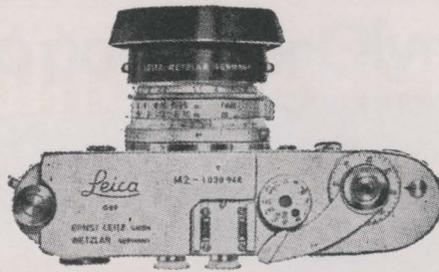
A expedição do Bandeirante está atarefada. Começaram a sair para todo o mundo os convites de participação nos salões internacionais de fotografia que fazem parte do 30.º aniversário do FCCB. O prazo para inscrições expira em setembro e a mostra deverá ser aberta em novembro.

Das coisas que já aconteceram, vale registrar como a mais notável a inauguração da TV 2 Cultura, que pela primeira vez apresenta um programa sobre a história do cinema, transpondo para o vídeo a prática de análise dos filmes tal como ela é feita nos cine-clubes. O programa obteve grande audiência.

Por falar em cine-clubes, a organização de um, merece certas considerações. Nesta edição, temos um artigo que fala de tais clubes e diz certas verdades que devem ser meditadas.

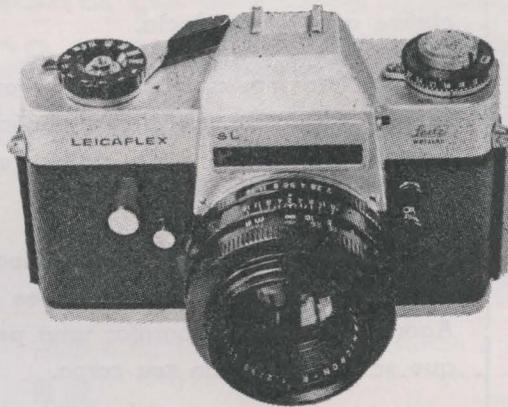
Um assunto quente é a Termografia. Mesmo porque, como o próprio nome já diz, trata-se de fotografia pelo calor. Agora, é possível fotografar uma pessoa utilizando o calor que se desprende do seu corpo.

Fumaça, flash e filmes coloridos não se dão bem, V. sabia? E sabia também que suas fotografias podem sair melhor se V. empregar o foco suave? Isto tudo que ficou dito é apenas uma parte do que esta nova edição de FOTO-CINE lhe trás.



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau tècnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX SL

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

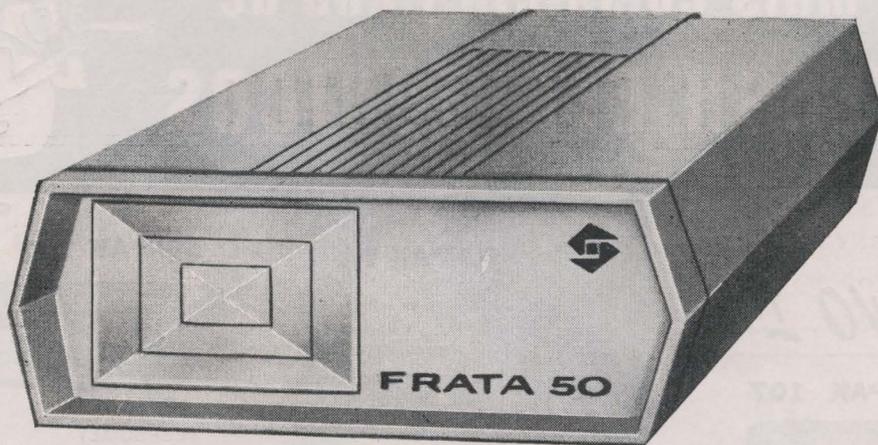
Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831
RIO DE JANEIRO - GB

Flash eletrônico amador





FRATA 50

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Funciona com 4 pilhas tipo lapiseira
1,5 volts e na rede elétrica 110 e 220 v.

Tempo de recarga:

com pilha 6 seg.
na rede elétrica 2 seg.

Disparos por carga + de 75
de pilhas

N.º guia para

100 ASA 26
ektachrome 64 ASA 14

Duração do relâmpago 1/1000 seg.

Temperatura da câmara 5600° K

Assistência técnica perma-
nente para todo o território
nacional. Reposição de peças



PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.

Rua Dr. Leonardo Pinto, 68 - Fone 220 1259 - C. P. 4870 - End. Tel. Frataflash - S.P.

SUNPAK

a mais completa linha de
FLASH ELETRÔNICOS



Novo!

SUNPAK 107



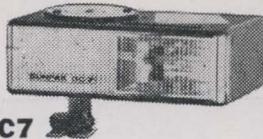
(TIPO PROFESSIONAL)

- Fonte de energia: 4 baterias de N.C. recarregáveis ou, corrente de 110-220 v.
- Circuito c/ desligamento automático contra danos nas baterias.
- Potência: 80 watts/seg.



SUNPAK 7A

- Fonte de energia: 4 baterias N.C. ou corrente alternada 110-220 v.
- Posição p/uso: vertical ou horizontal.
- Potência: 50 watts/seg.



SUNPAK DC7

- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira
- Pouco maior que um maço de cigarros
- Capacidade de carga: 100 disparos
- Potência: 40 watts/seg.

SUNPAK 7R

- Um flash revolucionário p/fotografias científicas ou, p/reproduções.
- Anel adaptável em torno da objetiva e, regulável de 48 a 60 mm. de diâmetro.
- Potência: ajustável para três pontos: 1/4 de força, meia ou força total.
- Ângulo de cobertura: 110°



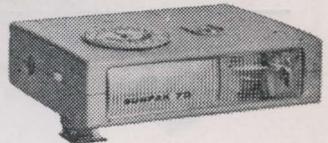
SUNPAK 7DS



(ESPECIAL)

- Fonte de energia: 4 baterias N.C. recarregáveis, ou corrente 110 volts.
- Potência: 50 watts/seg.

SUNPAK 7D



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110-220 volts.
- Potência: 50 watts/seg.
- Ângulo de cobertura: 65°

SUNPAK 7S



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110 volts.
- Capacidade de carga: 70 disparos
- Potência: 40 watts/seg.



À VENDA
NAS BOAS
CASAS
ESPECIALIZADAS

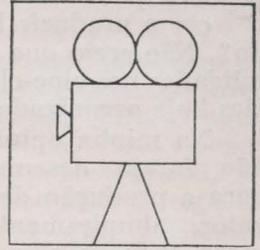
Distribuidores exclusivos:
COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo • Rio de Janeiro

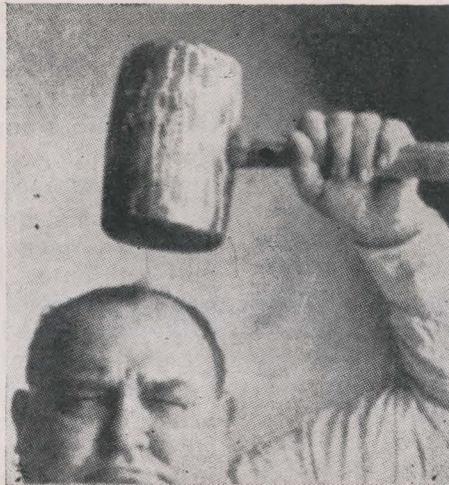
CINE

ORGANIZAÇÃO DE UM CINE-CLUBE



por
DEREK DAVY
(p. p. Fotocâmara)

Trad.
A. CARVALHAES
(FCCB)



É chegada a hora de forçar a cabeça.

Para que serve, a quem interessa
um cine-clube onde as pessoas ficam
passando filminhos e
dando pancadinhas nas costas
umas das outras?

É chegada a hora de forçar a cabeça.

Vamos usar o cine-clube para
fazer filmes com bons argumentos.

COMO podemos nós, amadores, começar a produzir bons filmes de enredo? Não creio que hajam muitas possibilidades nos cine-clubes tais como estão êles hoje organizados.

Na minha opinião, suas instalações não foram desenhadas especialmente para a produção de filmes de um certo valôr. Simplesmente, êles oferecem um lugar onde os associados podem exhibir as suas mediocres realizações. Muitas vezes, são sociedades de admiração mútua entre os seus componentes.

Os cine-clubes se convertem em modelos estáveis de conformismo. Para a realização cinematográfica é necessário menos conformismo e mais individualismo. O objeto conformismo, com seu derivado único, a complacência, e seu grupo de alegres camaradas, são uma droga deprimente para o verdadeiro criador.

Elogios não devem ser jamais um fim em si, apesar de que um dos maiores prazeres que podemos obter das nossas realizações é a honesta recompensa por um trabalho bem feito. Assim, o prazer é a recompensa, não a meta.

Devemos ser honestos. Nos cine-clubes não se atrai gente de indiscutível talento artístico, nem se estimula aqueles cuja opinião difere muito da nossa. Se chegarmos a atrair estas pessoas, logo sufocamos seus esforços artísticos com nossos desalentados cânones pré-concebidos e, assim, perdemos estes talentosos realizadores.

No tocante à produção cinematográfica, não estou advogando para que todos deixem de fazer outros tipos de filmes, mas penso que devemos associar-nos em grupos e realizar filmes com argumentos que valham a pena. Aqui também, quando digo grupo, indico uma qualificação. Devo introduzir um fator limitador.

Um filme é, em primeiro lugar, um esforço individual. Em consequência, qualquer que seja o diretor de um projeto dêste tipo, deve ser homem com uma vontade de ferro, deve ser um ditador benévolo. Não creio que porque uma pessoa adere ao grupo, com determinada capacidade, tenha o direito a uma expressão artística igual e completa. Deve provar antes o que sabe, o que faz e o que quer.

A organização do clube para a produção apropriada de filmes de argumento significará economicamente um considerável desembolso. Quando falo de filmes de argumento quero mesmo dizer de argumento, não as insignificantes experiências do clube para ensinar os neófitos como devem segurar a primeira filmadora. Estou pensando em algo sério.

O filme implicará a designação de um produtor competente. Disse e repito, que consumirá quantidades de dinheiro, mas com um bom produtor, o clube sobreviverá. Sugeriria que os que se autodenominam cine-clubes e tem verbas limitadas, dispensem o banquete anual, que contribui pouco em benefício artístico e utilizem o dinheiro que se gasta tão em vão, num filme que valha a pena. Provavelmente, a longo prazo isto trará maiores compensações.

Está na hora da gente de cinema convidar para o seu meio pessoas de maior talento. Devemos buscar a ajuda e a colaboração dos que sabem escrever e querem fazê-lo, dos profissionais das letras, inteligentes e criativos.

Parece existir a errada crença de que a habilidade técnica na fotografia é um substituto das virtudes que realmente interessam na realização cinematográfica. Não nos damos conta de que um filme deve entreter, que há que dedicar mais tempo à preparação do roteiro e do elenco.

Creio que deveríamos convidar quem entende de som e com isto não quero me referir ao técnico local em alta fidelidade, nem ao maníaco da esterofonia. Refiro-me aos artezãos que estudam o uso real e importantíssimo do som e a música, tal como se aplicam no cinema. Além do mais, a música é em si uma forma completa de arte.

Os leitores são como eu — a quem estou tratando de enganar? Eu não posso conhecer tôdas as fases da produção cinematográfica. Nós, que pertencemos ao movimento cinematográfico amador, sabemos como obter o som na trilha. Sabemos como converter êsse som da fita magnética em som ótico. Conhecemos essas coisas, sabemos disso há muito tempo. Não estará na hora de nos dis-



Está na hora
da gente de
cinema convidar
para o seu meio
pessoas de maior
talento.

No passado, os
cine-clubes foram
sociedades de
admiração mútua



pormos sériamente a aprender como usar criativamente estas técnicas?

Não vamos pensar que uma simples canção de ninar ou um econômico disco de efeitos sonoros servem para o fundo sonoro dos nossos filmes. Se é apenas isto que a nossa trilha sonora possui, devemos pensar um pouco mais a respeito.

Sugeriria também que uníssemos nossos esforços com alguns grupos teatrais em lugar de manter-nos em contato simplesmente com fotógrafos amadores. Em nossas cidades, existem jovens atôres e atrizes a quem agradaria trabalhar diante de uma câmera, sob as ordens de um bom diretor.

São necessários bons roteiros. Estes artistas oferecerão livremente o seu tempo se acreditam que o projeto vale a pena e que lhes dá a oportunidade de atuar e de desenvolver as suas aptidões criativas. Por outra parte, é para eles uma interessante forma de promoção.

Devemos revisar todo o conceito da produção cinematográfica de amadores. Devemos nos aproximar mais da terra, mas não necessariamente enterrar-nos. Devemos unir-nos à raça e deixar de pensar em nós como uma peculiar casta à parte.

Um dos nossos problemas diz respeito ao conceito da diferença entre o amador e o profissional. Este problema não deveria ter existido nunca, é uma destas tolas discussões que se propagaram, como a do 8 milímetros vs. 16 milímetros, ou do 8 vs. Super 8. Estas coisas nada têm a ver com os importantes e autênticos problemas relativos à capacidade de criar.

Numa revista cinematográfica internacional este conceito foi criticado e uma pessoa me escreveu: *Vou dizer-lhe porque me associei a um cine-clube. Foi para descansar entre a gente que fala o mesmo idioma que eu. Gente com o mesmo hobby e interesse, e também porque existe o lado social.*

Estava certo num aspecto, mas eu havia dito que os cine-clubes fracassaram no referente à produção de algo de transcendência artística. Todavia, sustento que no passado foram sociedades de admiração mútua, foram úteis só para aquelas que recém começavam.

Se eu me associasse a um clube de golfe como principiante, ainda que como amador, esperaria e desejaria encontrar a parte social, mas também teria a esperança de jogar ocasionalmente alguma partida de golfe com um profissional. Também teria a esperança de que, ao fim de certo tempo e mediante a prática persistente, conseguiria ser tão bom quanto êle.

Como nível de jôgo não tomaria, sem dúvida, a lastimável pontuação de outro novato que se associou ao mesmo tempo que eu, não usaria seus resultados como meu guia permanente. Minha aspiração seria a pontuação do profissional. Isto é o que tenho a esperança de fazer algum dia. Quem sabe nunca chegue lá, mas é assim também que deveria ser na realização cinematográfica: aspiro a ser um Hitchcock, talvez nunca chegue a sê-lo tampouco.

Como não aspiro à mediocridade como jogador de golfe, tampouco aspiro à mediocridade como produtor cinematográfico amador.

No passado fomos muito restritivos com respeito aos amadores, na crença de que era preciso protegê-los. Tratamos de limitar o que podiam fazer e o que não podiam fazer, quanto a níveis técnicos, mediante nossas regras nos concursos. Felizmente, a *Photographic Society of America — Motion Picture Division* (ou *PSA-MPD*) eliminou uma de suas últimas regras tolas que estabelecia não se poder recorrer aos serviços de um narrador profissional.

Não é que isto interesse grande coisa, mas outros que buscam a *MPD* como guia poderiam pensar erroneamente que se tratava de uma virtude. Se o comentarista não era pago, êle podia narrar o filme amador, por que não?

Aqui tampouco vejo nada de mau em tornar uma idéia perfeitamente boa de outro, como uma novela ou obra teatral, e adaptá-la especificamente à linguagem cinematográfica. Quem está interessado em saber se êste filme deve ou não ser qualificado? Quem está realmente interessado? Nossa aspiração deve ser a de fazer um filme com algo que *valha a pena* dizer.

O dicionário define a critica da seguinte maneira: *A arte de julgar e definir algo, particularmente um trabalho artístico ou literário, de acôrdo com certas normas; emitir uma opinião quanto a seus méritos ou a falta dos mesmos.* A critica também é uma arte.

Além de melhorar a organização para a produção de filmes dramáticos, devemos também aperfeiçoá-la para a critica. Creio que ao cultivar o clima para os filmes com argumento, devemos buscar espectadores apropriados para os mesmos. Um espectador não deve ser receptor passivo. Não creio que ir ao cinema deva ser necessariamente um ato passivo.

Na verdade, ver um filme, especialmente filme com argumento, deve implicar uma atividade intelectual bastante intensa, e o espectador deve dar alguma contribuição para que a comunicação do artista resulte completa.

Um espectador passivo está baixo o contrôle de seu próprio devaneio voluntário e é um escravo do conformismo. O espectador ativo, ao contrário, empenha-se em desenvolver suas opiniões, sua vontade, atacando os filmes maus e lutando pelos bons.

Creio que os espectadores dos nossos filmes deveriam ser mais ativos. Creio que deveriamos ser mais prolíficos em nossa critica aos filmes. Sabemos quanto isto é difícil em nossos dias, mas se vemos um filme que não agrada, por que não fazer objeções? Por que não formar nossa própria opinião, e não deixar-nos influir pelo que os demais digam ou escrevam?

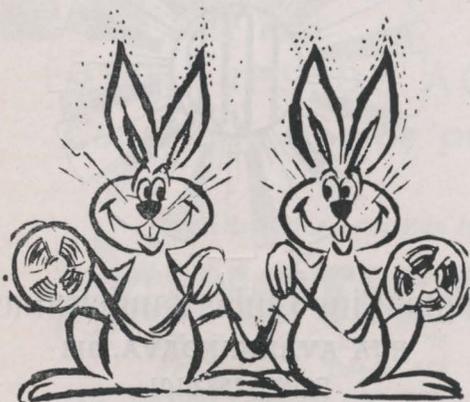
Na vida do clube devemos assegurar-nos de que nossos espectadores não representam um pequeno círculo de amigos e conhecidos. Êstes apenas formam um grupo limitado, que carece de objetividade na sua apreciação dos filmes. Devemos assegurar-nos que nossos filmes sejam vistos e criticados por um maior número de espectadores.

Se 10, 20 ou 100 pessoas do clube reconhecem que um filme tem méritos, temos uma verdadeira idéia do valôr do filme? Não creio. Dizer que um filme foi aplaudido na exibição do clube por

Se vemos um
filme amador
que não agrada,
por que não devemos
criticá-lo?

CRÍTICA

A arte de
julgar e definir
algo,
particularmente
um trabalho
artístico ou literário,
de acôrdo com
certas normas; emitir
uma opinião
quanto a seus méritos
ou a falta
dêles.



A crítica também é uma arte

centenas de pessoas não constitui, em minha opinião, uma valoração crítica suficiente. Parte desta gente provavelmente nunca tenha assistido a outra sessão semelhante em sua vida.

Muitos, ainda, nunca viram filmar, assim carecem da base necessária para julgar criticamente com segurança. Carecem de cultura e conhecimentos técnicos exigíveis para habilitá-los a um juízo aprovatório ou negativo.

Aqui é onde a organização atual do cine-clubes pode ser de ajuda. Como as reuniões do clube se transformaram em atos passivos, seu lugar no movimento cinematográfico pode criar público nôvo e capacitado.

Sugeriria que uma ativa organização atraísse ao clube gente de propósitos diversos. Necessitamos variedade e juventude. Precisamos convidar o teatro independente do lugar, temos que convidar a câmara de comércio, as escolas superiores.

Após haver convidado a todos para que venham às nossas reuniões, devemos estar preparados para escutar e aceitar os seus comentários a propósito dos nossos filmes. Não se deve tratar de convertê-los sócios desde o início. Se eles crêem que o clube tem o que oferecer-lhes, tratarão de associar-se espontaneamente. Se não o fazem, teremos aí uma muda mas válida reação ao tipo de filmes mediocres que lhes exibimos.

Outro setor a merecer organização é o júri. Nossos filmes não apenas devem ser vistos por um público ativo e discriminador, mas também devem ser julgados por homens e mulheres com verdadeira capacidade crítica e artística. Um júri deve estar em condições de demonstrar que é competente por seu prolongado contato com o meio. Se vamos assistir cada vez mais filmes dramáticos, permitiremos em nossos concursos, mais filmes de conteúdo dramático.

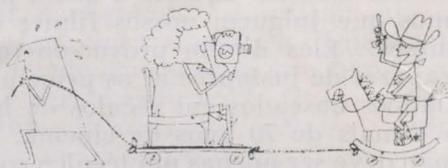
Assim também aquêles a quem permitimos que julguem nossos filmes em concursos. Eles devem provar-nos que são capazes de justapreciar os princípios dramáticos baseados em séculos de história e mais de 70 anos de cinema. O júri não deve ser apenas um técnico competente.

Se eu fôsse um músico clássico de destaque, preferiria que meu trabalho fôsse apreciado por Beethoven, Brahms ou Bernstein e não pelos Beatles. Assim também, como promissor cineasta, espero que o meu trabalho seja visto por gente da qualidade de um Hitchcock ou um Huston.

Nos EUA, o movimento cinematográfico foi objeto de severos ataques, mas estou seguro que podemos resistir à investida, se nos organizarmos. Estamos nos umbrais de uma nova era da produção cinematográfica, uma era que será emocionante. Mas por causa de nossa técnica retrospectiva, por causa de nossa saudade, o movimento cinematográfico não pode ir para trás, porque deve ir para frente. Este movimento é composto por dois grupos: um, dos que querem lutar e o outro dos que ficam para trás.

Para terminar, gostaria de fazer um chamado a fim de que se produzam melhores filmes, tanto no campo profissional quanto no amador. Os que pertencem ao cinema devem aceitar suas responsabilidades e o desafio. Devemos cuidar que realizem melhores filmes de argumento, temos que elevar muito o nível da nossa crítica.

Uma vez que tenhamos feito isto, teremos que empenhar-nos para que todo filme alcance os níveis desejados. Devemos assegurar-nos de que o artista e o artesão sejam sinceros. Por favor: entreguemos aos artistas a realização dos filmes e tratemos de que os filmes de argumento voltem a ser, em sua maioria, interessantes. ●



Por melhores filmes de argumento.

INSCREVA-SE

ATÉ 30 DE SETEMBRO

NO

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE CÔR

COMEMORATIVO DO

30^o

ANIVERSÁRIO DO



Foto-Cine Clube Bandeirante

RUA AVANHANDAVA, 316

FONE 256-0101

SÃO PAULO — BRASIL



PROJETORES FIXOS



ÓCULOS



ARTIGOS P/ PROFISSIONAIS



GRAVADORES



MICROSCÓPIOS



CÂMARAS FOTOGRAFICAS



PROJETORES CINE



FILMADORES

na
CINÓTICA
 V. encontra
APARELHOS E
ACESSÓRIOS
 das melhores
 procedências

MILHARES DE ACESSÓRIOS EM GERAL
Consultem nossos preços - VENDAS A PRAZO

Centro Cine-Ótico-Fotográfico do S. Paulo

CINÓTICA

R. Cons. Crispiniano, 76
 R. Xavier de Toledo, 258

Tels. 239-0192 - 36-6227 - 34-7370 - 34-4516
 (rede interna) - CX. POSTAL, 5119

Enderêço Telegráfico: "CINÓTICA"
 São Paulo





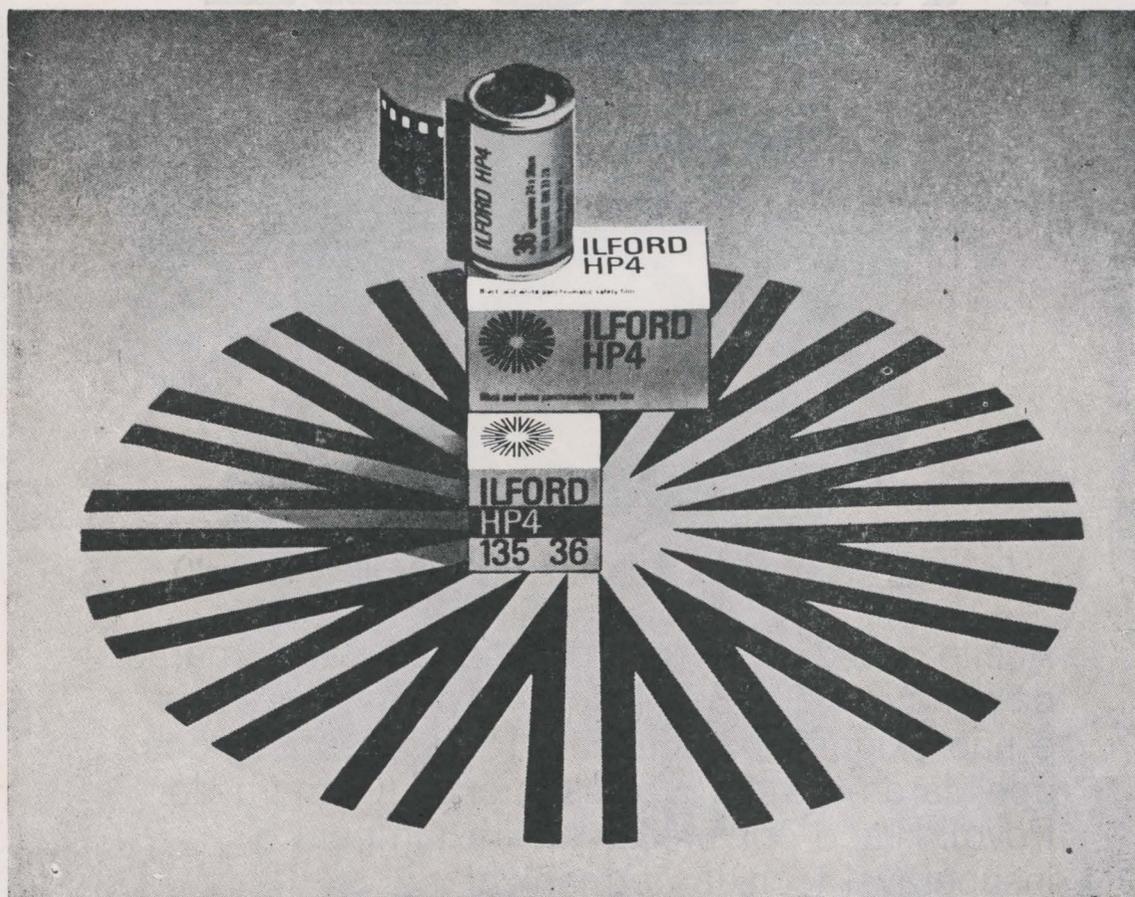
PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS



ILFORD

HP4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

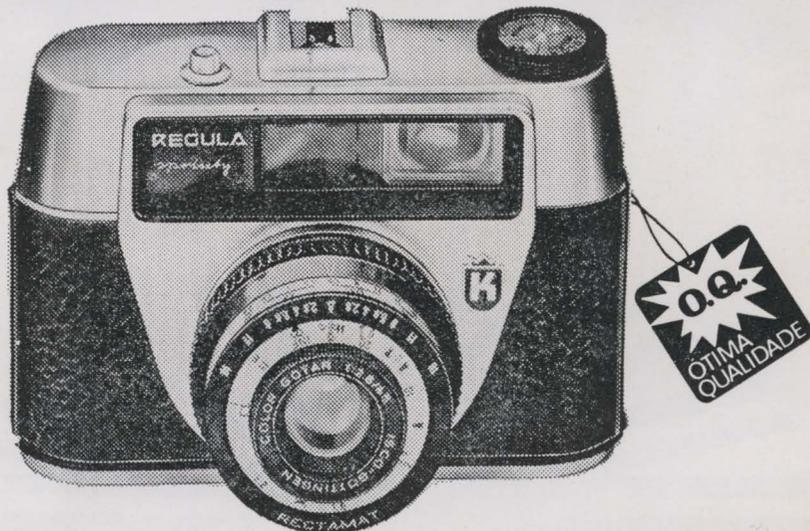
Tel.: 35-8060

RIO DE JANEIRO

Rua da Alfândega, 145

Tel.: 43-2107

Oportunidade única para Você ter uma **REGULA**



(e saber porquê ela é chamada de "Volkskamera")

Aceite nosso convite: venha conhecer as câmaras da linha Regula. São fáceis de operar, duráveis e não exigem manutenção. Por isso os alemães apelidaram-na de "Volkskamera". (Câmara do Povo). Preço por preço, prefira também a insuperável técnica germânica!

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

RIO DE JANEIRO

SÃO

**YASHICA
É A CÂMARA
FOTOGRAFICA
MAIS VENDIDA
NO BRASIL.**

Grupo Otto

(v. sabe por quê?)

Primeiro porque é Yashica - um nome respeitável na indústria-fotográfica mundial. Depois, nós já estamos nos acostumando a escolher o melhor (é bom lembrar que temos Galaxies, Esplanadas e Itamaratys rodando em nossas ruas). E Yashica é um produto de alta classe. Mas existem mais razões: a Yashica não pára de se aperfeiçoar. Veja. A Yashica apresentou a primeira câmara fotográfica com fotômetro embutido. Primeira câmara 35 mm a utilizar o sistema de $\frac{1}{2}$ quadro. Primeira câmara fotográfica a apresentar o sistema de carregamento por "magazine". E finalmente a novíssima Yashica "Electro" 35 (na foto abaixo), a primeira câmara fotográfica com exclusivo obturador eletrônico que elimina de vez todos os cálculos de difragama, velocidade etc. A maioria dos aperfeiçoamentos lançados pela Yashica se incorporaram à própria indústria fotográfica mundial. Do que ela se orgulha muito. V. ainda acha que liderança é questão de sorte? A Yashica acha que é pura questão de competência.



YASHICA

SOSECAL

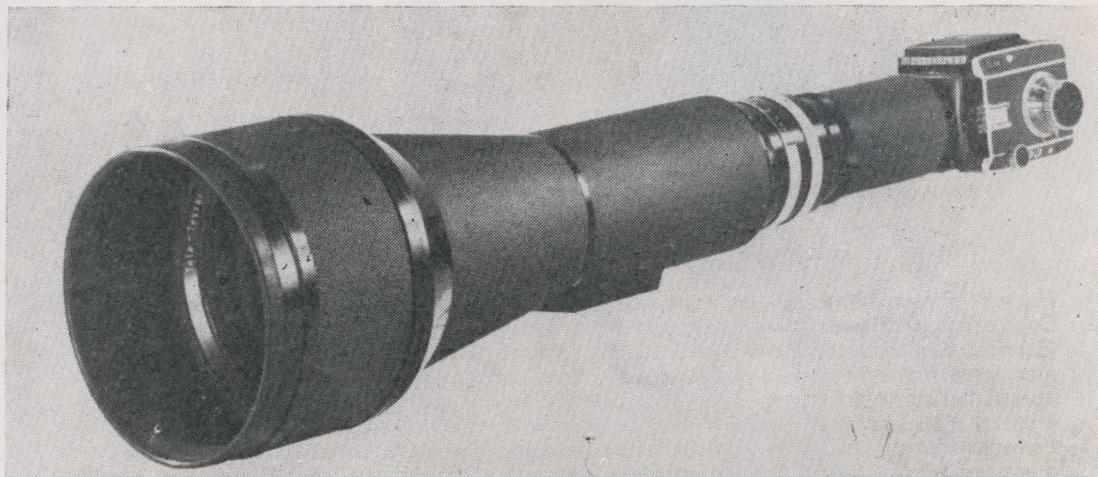
Comércio e Importação S.A.

PAULO

RECIFE

AS ÚLTIMAS DA

**ZEISS IKON
VOIGTLÄNDER**



O QUE ESTA
TELEOBJETIVA
NÃO ENXERGA?

Tele-Tessar 8/1000 mm.

É uma maravilha

Provavelmente, muito pouco. A Tele-Tessar de 4 lentes é uma teleobjetiva extrema. Como a Mirotar 5,6/1000 mm, esta objetiva de lentes de vidro de larga distância focal é utilizada quando se quer preencher o quadro com motivos que se acham muito distantes. Isto é de extrema importância para o filme reversível a côres, onde é praticamente impossível fazer ampliações parciais.

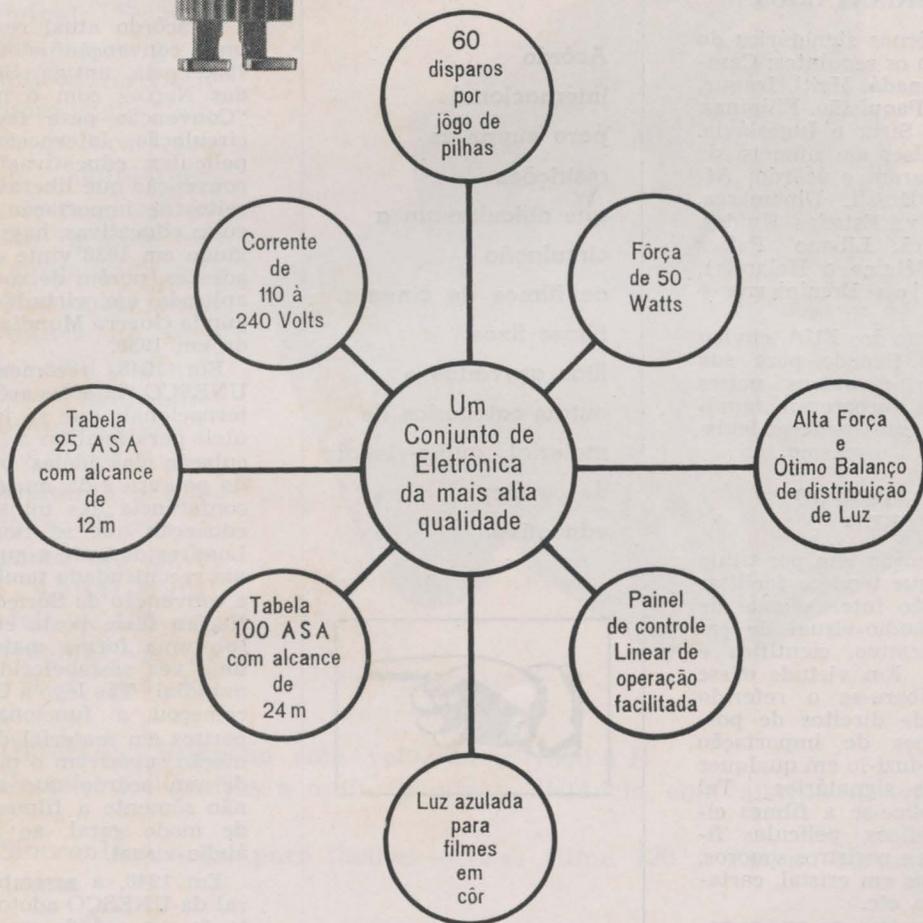
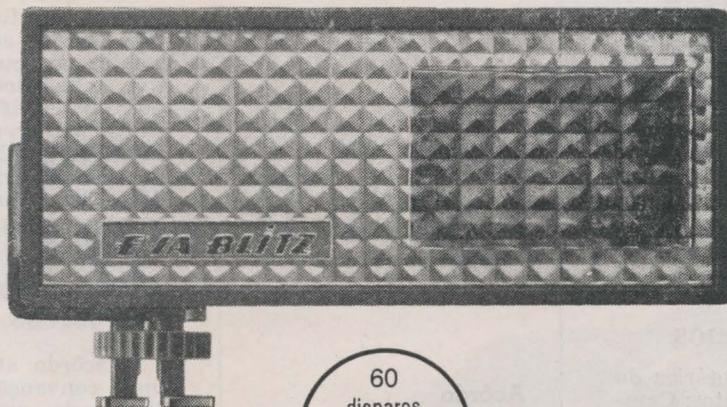
Em comparação com a Mirotar 5,6/1000 mm, a Tele-Tessar 8/1000 mm tem uma menor abertura de 1:8, mas seu preço é consideravelmente mais baixo. Também pode ser diafragma de 1:8 a

1.64 e isto facilita uma variação na profundidade de campo. A Tele-Tessar 8/1000 mm tem um diafragma pré-graduável, um parasol incorporado, uma peça para segurar e uma placa de conexão para tripé com roscas de 1/4" e de 3/8".

Seu ângulo de campo é de 4,5° e a distância mais curta de foco, com a câmara estendida, é de 22 metros. É possível anexar filtros Rollei R VI por trás da última lente da objetiva, após retirar o tubo traseiro. Destina-se a ser usada com a Rolleyflex SL 66, cujo formato é 6 x 6 cm. ●

FLASH

EVA BLITZ



Material Fotográfico
Cinematográfico
Gravadores

Imprel

Importadora Comercial Ltda.



ESCRITÓRIO CENTRAL:

RUA URUGUAIANA, 55 - 6.º andar - Gr. 616/2º

TELEFONES: 23 33-42, 43-1922 e 43-4341

RIO DE JANEIRO — GUANABARA

Enderêço Telegráfico: IMPREFOTO — GB.

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 50 S/414

TELEFONE: 37-4314

SÃO PAULO — SÃO PAULO

Enderêço Telegráfico: FOTOIMPREL — SP.

UNESCO: ACÓRDO INTERNACIONAL

EM 12 DE AGOSTO de 1954 entrou em vigor um acórdo internacional, firmado sob os auspícios da UNESCO, tendente a suprimir as restrições aduaneiras e comerciais que dificultavam a circulação de películas cinematográficas, filmes fixos, registros sonoros e outras categorias de material áudio-visual de caráter educativo. A propósito, leia FOTO-CINE n.º 161.

PAÍSES SIGNATÁRIOS

Os govêrnos signatários do acórdo são os seguintes: Camboje, Canadá, Haiti, Iraque, Noruega, Paquistão, Filipinas, Salvador, Síria e Iugoslávia. Outros países em número de onze firmaram o acórdo: Afeganistão, Brasil, Dinamarca, Equador, Estados Unidos, Grécia, Irã, Líbano, Países Baixos (Bélgica e Holanda), República Dominicana e Uruguai.

O govêrno dos EUA, enviou acórdo ao Senado para sua ratificação e outros países signatários recorreram igualmente aos seus poderes legislativos para o mesmo fim.

MODALIDADES DO NÓVO ACÓRDO

A convenção tem por título "Acórdo que tende a facilitar a circulação internacional de material áudio-visual de caráter educativo, científico e cultural". Em virtude dêsse acórdo, libera-se o referido material de direitos de possuir licença de importação para introduzi-lo em qualquer dos países signatários. Tal acórdo aplica-se a filmes cinematográficos, películas fixas, discos e registros sonoros, diapositivos em cristal, cartazes murais, etc.

Assim mesmo, no que se refere a regulamentação da venda, transporte, distribuição, reprodução e exposição, o referido material gozará de

UNESCO

Acórdo internacional para suprir as restrições que dificultavam a circulação de filmes de cinema, filmes fixos, fitas gravadas e outras categorias de material áudio-visual de caráter educativo.



um tratamento tão favorável quanto os produtos nacionais.

Para que o material importado se beneficie das disposições dêsse acórdo, deve-se comprovar seu caráter educativo, científico ou cultural, por um certificado expedido pelos países produtores. A UNESCO publicará a relação de todos os certificados expedidos, bem como um manual em que se exponha o funcionamento da convenção.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

O acórdo atual remonta a uma convenção adotada em 1933 pela antiga Sociedade das Nações com o nome de "Convenção para facilitar a circulação internacional de películas educativas". Esta convenção que liberava de direitos de importação as películas educativas, havia conseguido em 1938 vinte e quatro adesões, porém deixou de ser aplicada em virtude da Segunda Guerra Mundial, iniciada em 1939.

Em 1945, recomendava a UNESCO "aquêles acórdos internacionais que se julgavam úteis para facilitar a livre circulação das idéias por meio da palavra e da imagem". A conferência dos ministros de educação que se reuniu em Londres durante a guerra havia recomendado também que a convenção da Sociedade das Nações fôsse posta em vigor sob uma forma mais ampla uma vez restabelecida a paz mundial. Tão logo a UNESCO começou a funcionar, seus peritos em material de informação sugeriram o patrocínio de um acórdo que aplicasse não somente a filmes, senão, de modo geral, ao material áudio-visual.

Em 1948, a assembléia geral da UNESCO adotou o texto de um acórdo em tal sentido e que, submetido, em julho de 1949, à Organização das Nações Unidas, entrou em vigor cinco anos depois. ●

CURSO BÁSICO DE FOTOGRAFIA

Inscrições abertas - FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316 - Fone 256-0101

MARSHAL PRESS

TAMANHO REDUZIDO - LEVE
FÁCIL MANEJO - VERSÁTIL

A câmara de características profissionais mais avançadas do momento

Com seu grande visor com telêmetro embutido, permite uma focalização de facilímo manejo, devido a um rolete dentado que é acionado pelo polegar da mão direita. — Devido ao seu alto padrão técnico, a Marshal Press, adotou um sistema original de adaptar as tele-objetivas sem ser necessário intercambiar as mesmas, no momento de usá-las. Basta colocá-las na montagem frontal da objetiva já fixa na câmara, para transformar a distância focal destas, em valores diferentes do original. Sendo constituídas por grupos ópticos acromáticos, atuam como "conversores de focal" permitindo, simultaneamente, serem aplicados com grande rapidez, proporcionando ao profissional maior desenvoltura no seu trabalho, sem perda de tempo. — Possui objetiva normal Nikkor F. 3.5 à F. 3.2 de 105 mm. que acoplando a tele-objetiva de 135 mm. os diafrámas vão de F. 4.7 à F. 4.5 (41 graus) e com tele de 150 mm os diafrámas vão de F. 5.6 à F. 6.4 (30 graus).



Obturador Seikoshia com velocidade 1/500 à B.

Permite fotografias a muito pequena distância com auxílio do vidro despolido.

Sincronismo total para flashes — Usa filme 120 e 220 no formato 6x9 e chapa plana.

Material Fotográfico
Cinematográfico
Gravadores

Imprel

Importadora Comercial Ltda.



ESCRITÓRIO CENTRAL:

RUA URUGUAIANA, 55 - 6.º andar - Gr. 616/20

TELEFONES: 23 33-42, 43-1922 e 43-4341

RIO DE JANEIRO — GUANABARA

Enderêço Telegráfico: IMPREFOTO — GB.

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 50 S/414

TELEFONE: 37-4314

SÃO PAULO — SÃO PAULO

Enderêço Telegráfico: FOTOIMPREL — SP.

FUME UM BOM CIGARRO

OS TESTES recentemente realizados no Laboratório de Aplicações da Kodak Inglesa, confirmaram que a fumaça de cigarro tem um efeito adverso sobre a qualidade de fotos a cores feitas com flash.

Usou-se filme Kodacolor-x em câmaras Intamatic. Os testes foram realizados em um recinto de 4,30 x 4,30 x 2,8 m, o equivalente a uma sala-living comum. As exposições de flash feitas enquanto o ar na sala ainda não se achava contaminado, foram usadas para comparação. Após ter sido fumado um cigarro na sala, tiraram-se mais fotos. Nas fotografias reveladas, aparecia uma neblina amare-

FUMAÇA FLASH E CÔRES

Olhe aqui: fumaça de cigarros, flash e filme colorido não se dão bem.

USE FLASH À VONTADE

lada, e o contraste era um pouco mais baixo que nas fotografias de contrôlo.

Mais tarde, com a fumaça de doze cigarros, a neblina apareceu mais carregada e o contraste seriamente comprometido.

Muitas fotos a cores feitas dentro de casa, com flash, mostram a mesma neblina amarelada e falta de contraste. Infelizmente, ainda que o problema seja óbvio, a sua correção não é tão fácil de realizar. O fotógrafo deve reconhecer antes de culpar os materiais ou o serviço de processamento — que suas fotos talvez tenham má qualidade devido à fumaça de cigarro no ambiente. ●

SORRIA DE PRAZER, MAS

NÃO USE

FILMES COLORIDOS

Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 71-1731

Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO

Para Super 8 - Double 8
e Single 8
projetores

RAYNOX

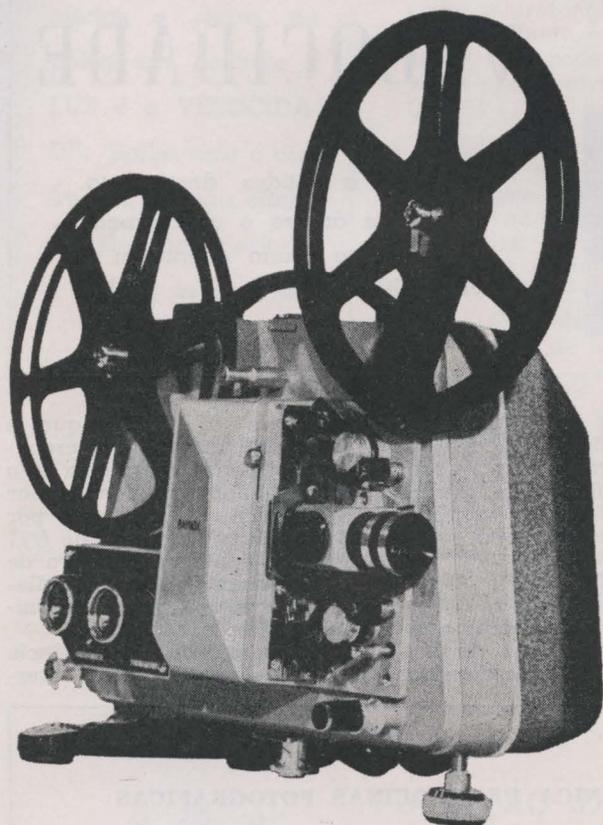
8mm

modelo DU-707

Permite projetar os filmes:
Standard-8 mm; Single-8 mm;
Super-8. Colocação do filme
automática. Projeta para fren-
te e para trás, permitindo pa-
rada de quadro. Velocidade
variável.

Objetiva Zoom — F: 1.4 —
20-32 mm. Lâmpada de baixa
voltagem 8 V — 50 W.

Possante ventilador, capacida-
de 400 pés — voltagem 110 a
240 volts.



Com um simples movimento manual v. poderá optar para
projetar o filme de 8 mm. comum ou o super-8.

Possuimos também os modelos para filmes 8 mm. simples
e Super-8 isoladamente.

Representante exclusivo para o Brasil:

Material Fotográfico
Cinematográfico
Gravadores

Imprel

Importadora Comercial Ltda.



ESCRITÓRIO CENTRAL:

RUA URUGUAIANA, 55 - 6.º andar - Gr. 616/20

TELEFONES: 23 33-42, 43-1922 e 43-4341

RIO DE JANEIRO — GUANABARA

Enderêço Telegráfico: IMPREFOTO — GB.

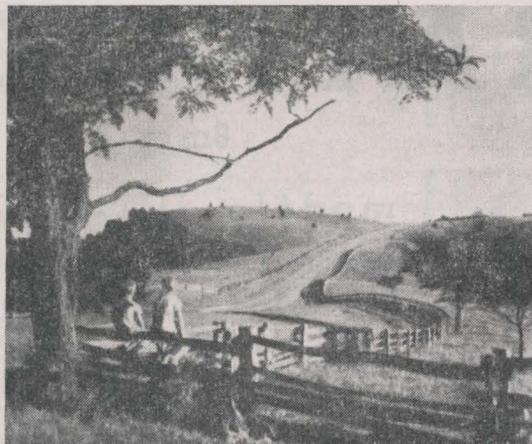
RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 50 S/414

TELEFONE: 37-4314

SÃO PAULO — SÃO PAULO

Enderêço Telegráfico: FOTOIMPREL — SP.





LUZ E VELOCIDADE

Observe a nitidez desta foto. A grande árvore e as crianças em primeiro plano acentuam a profundidade.

SE VOCÊ é um entusiasta da arte de fotografar e deseja obter fotografias de paisagens, nítidas e claras, use uma abertura do diafragma pequena, pois o diafragma muito aberto pode desfocar o segundo plano e reduzir os detalhes enquadrados pela câmara.

Este conselho é dos especialistas da Kodak, os quais lem-

bram ainda que diafragma, velocidade do obturador e foco são integrantes da versatilidade em fotografar, permitindo mais fotos cuja qualidade é possível controlar.

LUZ E FILME

Em tôdas as câmaras ajustáveis, as aberturas do diafragma estão indicadas por

números "f", sendo que o maior número "f" corresponde ao menor diafragma e o menor número "f" ao maior diafragma. Ao mudar, por exemplo, o diafragma de f/11 para f/8, haverá o dôbro de luz, enquanto ao trocar o diafragma de f/11 para f/16, haverá metade da luz.

A quantidade da incidência de luz sôbre o filme é deter-

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRAFICAS

MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO

CAMARAS FOTOGRAFICAS

FOTOMETROS

FILMADORES

PROJETORES

FLASHS ELETRONICOS

GRAVADORES

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE: 220-8959

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096

Para obter fotografias nítidas e claras de paisagens, controle a LUZ e a VELOCIDADE. Saiba usar o diafragma de sua câmara: ele pode desfocar e reduzir os detalhes.

minada pela abertura do diafragma combinado com a velocidade do obturador, enquanto a nitidez da fotografia é determinada pelo foco. Para se obter bons resultados nas fotografias, é necessário utilizar aqueles três elementos, pois o foco apropriado e a exposição, sôzinhos, não oferecem bom êxito.

PROFUNDIDADE DE FOCO

Profundidade de foco é o grau de distância em fotos que parecem bem nítidas. Quanto menor o diafragma, maior a profundidade de foco. Entretanto, a profundidade de foco pode e deve ser usada para controlar fotografias.

Existem duas razões principais para que um fotógrafo queira uma velocidade de obturador ou uma abertura do diafragma:

- 1 — Parar a ação.
- 2 — Controlar a profundidade de foco.

Para fotos de ação rápida num dia de sol, geralmente é recomendada 1/250 de seg., com filme Kodacolor-X. Se fôr necessário uma velocidade maior, usa-se 1/500. Nestes casos as lentes devem ser abertas um ponto a mais. Exemplo: se a exposição recomendada é 1/250 a f/11, a exposição equivalente é 1/500 a f/8, o que dá a mesma incidência de luz.

VELOCIDADE

Em tôdas as câmaras ajustáveis, as velocidades do obturador são indicadas por números como 30, 60, 125, 250, equivalentes a 1/30, 1/60, 1/125 ou 1/250 de seg. Mudando-se, por exemplo a velocidade do obturador de 60 para 125, que é duas vezes mais rápida, haverá duas vezes menos luz, enquanto que, mudando-se de 60 para 30, que é duas vezes mais lenta, haverá o dôbro de luz.

Se uma combinação de abertura do diafragma e velocidade do obturador, proporcionam a mesma quantidade de luz para atingir o filme, usando-se uma velocidade duas vezes mais rápida, pode-se conseguir a mesma exposição abrindo o diafragma um ponto a mais.

Ao se reduzir a velocidade do obturador a um ponto onde a abertura do diafragma é duas vezes maior, o filme será atingido duas vezes pelo dôbro de luz. Todavia, ao se usar a menor abertura seguinte, a exposição permanecerá como estava antes da mudança de velocidade do obturador.



FUNDAÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

S A E
D I N
A S T M

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

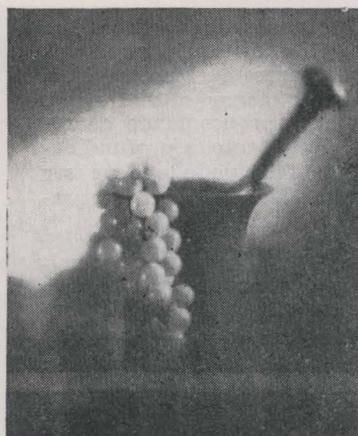
FUNDAÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO



FOCO SUAVE

Um vaso de flôres pode criar o efeito de uma pintura impressionista, quando fotografado através de vidro texturizado. O foco suave liberta a visão do observador de elementos que distraem e predisõem o espírito.

NA BUSCA constante do aperfeiçoamento fotográfico surgem novas técnicas que podem projetar a sua criação acima dos planos normais. A técnica conhecida como "foco suave" é uma delas.

O foco suave deve ser usado de maneira limitada, nunca antes de ser experimentado para um perfeito conhecimento das suas limitações. Quando se vê uma foto de foco suave, não significa que ela esteja completamente fóra de foco. O termo refere-se a uma técnica que requer acessórios sobre a lente da câmara ou a lente do ampliador no quarto escuro, para produ-

zir detalhes suaves, efeitos especiais nos "portraits" em branco e preto e em côres, paisagens e mesmo natureza morta.

QUAL É O EFEITO

Usando essa técnica, o fotógrafo espalha a luz das áreas mais claras para as mais escuras, tornando-a ainda mais eficiente quando combinada com a iluminação por trás, que tende a produzir altas luzes na forma de halo sobre os assuntos.

O foco suave reduz o efeito de superfície com manchas que aparecem sobre o assunto dispensando retoques.

Isnard

Cine-Foto-7A

ESPECIALISTAS

20 ANOS

Servindo
Qualidade

Conte Conosco!

TUDO DO MELHOR EM: câmaras fotográficas
filmadores
gravadores de som
ensino audio-visual
oficina especializada

DIVERSOS PLANOS DE PAGAMENTO

DOIS ENDEREÇOS PARA SUA FACILIDADE

**Centro: Rua Barão de Itapetinga, 108
Sta. Cecilia: Alameda Barros, 167
(Onde seu carro pode estacionar)**

— a boa foto se vê com a boa revelação —

O foco suave
deve ser usado de
maneira limitada.
Antes de usá-lo,
experimente-o,
para conhecer as
suas limitações.

COMO OBTÊ-LO

Os fabricantes de algumas câmaras fornecem uma lente especial para efeitos de foco suave (as chamadas lentes de "portrait"). Entretanto, o uso de um acessório difusor sobre a lente da câmara, constitui um método mais prático. É formado de um disco ou plástico de vidro marcado

com linhas concêntricas circulares que governam a escala de difusão.

Uma área clara no centro dos acessórios de difusão deixa passar alguns raios de luz sem serem difusos para que as quantidades de foco suave possam ser controladas do máximo ao mínimo, ajustando a abertura da lente.

OUTRAS MANEIRAS

Existem ainda técnicas especiais para se obter efeitos artísticos em fotos que saíram insípidas, tais como fotografar através de vidro texturizado, telas de arame, com baixa velocidade do obturador, para se obter a impressão de velocidade e movimento.

Este último método tende a produzir fotos impressionistas com assuntos tais como cavalos, corridas de automóveis, apresentações de balet e dança. Procure usar um tripé para que somente o assunto entre em movimento.

NO LABORATÓRIO

No laboratório, você pode obter foco suave através do ampliador, ou então, telas de difusão de material translúcido ou texturizado, colocados sobre o papel de impressão. Use para isso alguns tecidos que transmitem luz, como nylon ou seda.

Desde que você não se esqueça de que é primordial fazer experiências anteriores, esteja certo de que muitos assuntos corriqueiros tornar-se-ão objetos atraentes e artísticos, desafiando sua própria câmara. ●

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 Fone 92-3548 Caixa Postal n.º 13278 Telegr. MELFRA

**Se V. exige o máximo
deve preferir**

**uma
MAMIYA
C-33 6 x 6**



Objetiva intercambiável 1:2.8/80mm
(ou 1:3.5/105 mm).
Obturador SEIKOSHA de 1 a
1/500 seg. e B. Possui
compensação automática do
paralaxe e, quando o filme é
transportado (alavanca rapidíssima),
o obturador é automaticamente
carregado. Visor esportivo - Lupa.
Usa filme em rolo (120 e 220)
ou filme rígido (6 x 9).
Seu fole duplo permite
fotografar até 10 cm com a
objetiva de 65 mm.
Sincronização para flash M e X.
Numerador automático.
Cinco objetivas opcionais
(65, 80, 105, 135 e 180 mm).
Acompanha estôjo de couro original.

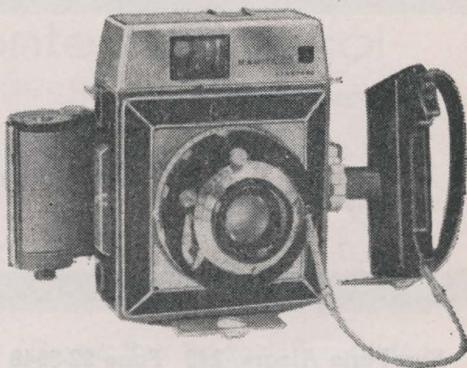
ou a **MAMIYA PRESS 6 x 9**

● OBJETIVAS INTERCAMBIÁVEIS; 3 tipos:
Standard 3.5/90mm ● Grande angular 6.3/65mm ●
Tele objetiva 5.6/150mm.

VISOR E TELÊMETRO ACOPLADO. Através do
visor é ajustada a imagem por um pequeno ponto,
independente das lentes que estiverem em uso.
SUPORTE PUNHO - Especial para obter-se fácil
manejo da câmara.

SUPORTE P/ROLL-FILM. Três tipos: 6x9 (8 fotos)
6x6 (12 fotos) 6x4½ (16 fotos). Acompanham máscaras.

SUPORTE PARA FILM PACK.
FOLE DE EXTENSÃO.



Representantes exclusivos

TROPICAL LTDA.
CAIXA POSTAL, 6660 - S. PAULO

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO



CINE-CLUBE É CULTURA E ESTÁ NA TV

Com a inauguração da TV 2 Cultura,
em 15 de junho, o cine-clubismo chegou
afinal ao grande público.

A maioria dos aparelhos de televisão estava ligada a 15 de junho para um novo canal de televisão em São Paulo: a tão esperada TV 2 Cultura. Mantida pela Fundação Anchieta, criada por lei, a Cultura consubstanciava na sua programação — anunciada como “uma maneira nova de fazer televisão” — as esperanças de milhares de telespectadores, cansados da programação comercial, que durante anos deixou ausente dos lares a cultura, a instrução e o bom gosto, com raras exceções.

Uma semana depois, os resultados já eram conhecidos. O Canal 2 roubava tranquilo a audiência das outras emissoras. Elas até começaram a pensar em mudar os tradicionais horários das suas lacrimosas novelas, que começavam a ser “atrapalhadas” pelo Curso de Madureza da Cultura. Esta talvez tenha sido a maior vitória: arrancar espectadores das telenovelas alienantes, para passar a interessá-los num curso ginásial.

Mas, nem só de ensino vive a Cultura (que antes da sua inauguração vinha sendo chamada TV Educativa). A sua programação, que é das mais ecléticas, tem de tudo para prender a atenção dos seus (a estas alturas) milhares de espectadores: ciência, meteorologia, entrevistas variadas, música, teatro, humor, recitais, reportagens, debates, cinema e, pela primeira vez na televisão, o que a nós, particularmente, mais interessa: cine-clubismo.

Neste particular, a TV 2 Cultura foi buscar o concurso do diretor do Departamento Cinematográfico do Foto-Cine Clube Bandeirante,

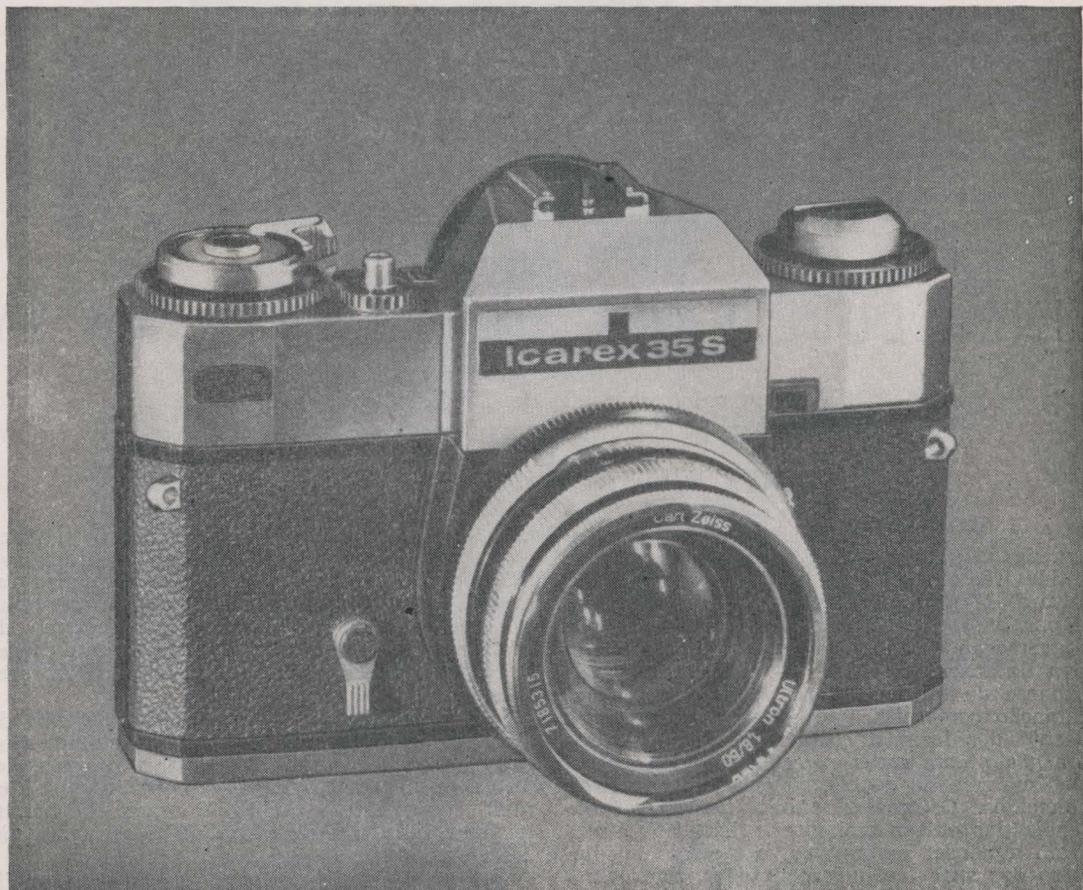
A. Carvalhaes. Convidado há mais de um ano a integrar a equipe da nova emissora, idealizou ele um programa que apresentasse um panorama da história do cinema — matéria que vinha lecionando nos cursos básicos de cinema do Bandeirante e na Faculdade de Comunicações e Humanidades da Fundação Armando Álvares Penteado.

Assim, nasceu a 17 de junho o “Clube de Cinema”, inaugurado com uma fascinante história de Tarzan, que obteve ótima repercussão. A este programa seguiram-se outros, sobre Rodolfo Valentino e sobre Douglas Fairbanks, prosseguindo a série todas as terças-feiras, às 21 horas.

Filmes clássicos são apresentados e analisados, seguido o esquema habitual de trabalho de um cine-club. Pela primeira vez, o grande público é familiarizado com esta atividade cultural, tão antiga quanto ainda desconhecida no Brasil, em grande escala. Para isto muito contribui a excelente imagem da TV 2, que na maioria dos casos é a mais nítida recebida pelos aparelhos, chegando o seu alcance a atingir cidades próximas à Capital.

A idéia do “Clube de Cinema” nasceu nas salas do Bandeirante e foi ainda dentro das suas paredes que os primeiros programas começaram a ser montados. Em mais este passo em direção à cultura e à arte, o Bandeirante esteve presente. E o fato teve ampla repercussão, porque a cada semana a audiência da televisão aumenta, os elogios se avolumam e todos ganham com isto. ●

A ALTA QUALIDADE ÓTICA de suas objetivas, e sua excepcional construção adaptável para todos os fins, a um preço relativamente baixo, fazem da ICAREX 35 a vantagem de uma compra ideal. Trata-se de uma câmara reflex com objetivas e visores cambiáveis e uma vasta linha de acessórios para macrofotografia, fotomicrografia e reproduções.



Icarex 35

Obturador de cortina até 1/1000 seg., espelho retrovisor, visores cambiáveis (lupa, prismático e fotômetro CDS), placas cambiáveis para o visor. Sistema de baioneta para objetivas Zeiss de 35 a 135 mm. Tele-objetivas até 400 mm.

ZEISS IKON
VOIGTLÄNDER

REPRESENTANTE NO BRASIL:

CARL ZEISS - CIA. ÓTICA E MECÂNICA

Rua Debret, 23 - 14.º andar, grupo 1.408
Telefones: 52-01-46 — 22-01-34
RIO DE JANEIRO - GB

Rua Teodoro Sampaio, 417 - 5.º and.
Telefone: 80-9128
SÃO PAULO - SP



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP) — Membro da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC) e do Centro dos Cine-Clubes de São Paulo.

CURSOS, CONCURSOS E SALÕES

Bandeirante ativo

Mais 140 alunos saem em junho do Curso Básico de Fotografia. Outro já teve suas matrículas abertas para se iniciar a 5 de agosto. Serão duas turmas, com aulas às terças ou sextas-feiras, das 20,30 às 22 horas, durante 15 semanas. As inscrições estão abertas de segunda a sexta, na secretaria do FCCB, das 15,30 às 20,30 horas.

O diretor do Departamento de Intercâmbio, João B. da Nave Filho, que responde pela seção de branco e preto, vai-se ausentar por quatro meses. Fará uma viagem ao redor do mundo. Interinamente assumirá o seu lugar Fernando de Barros.

Outro que entra em férias, no próximo mês de julho, é o Departamento Cinematográfico:

— Vamos descansar trinta dias das emoções proporcionadas no primeiro semestre — disse o seu diretor, A. Carvalhaes.

Algumas dessas emoções foram as primeiras exhibições dos vôos da Apollo 8 e Apollo 9, em cópias coloridas e narradas em português, ocasiões em que pela primeira vez se viu a verdadeira face da Lua.

Também o transplante de coração humano, filmado pelos nossos companheiros B. J. Duarte e Estanislau Szankovski, em côres, com todos os frios detalhes do grande feito cirúrgico, pela primeira vez focalizado no mundo.

Finalmente, o Departamento Cinematográfico exibiu diversos filmes estrangeiros ainda não lançados nos cinemas comerciais e realizou o VIII Curso Básico de Cinema, que foi seguido por vinte alunos.

Durante as férias do Departamento Cinematográfico, A. Carvalhaes vai-se dedicar ao seu programa no Canal 2 — TV Cultura, o "Clube de Cinema". Todas as terças-feiras, às 21 horas, este programa está apresentando capítulos ilustrados da história do cinema.

Para comemorar seus
30 anos de vida,
o Bandeirante lança salões
internacionais em
novembro. As inscrições
se encerram a 30
de setembro.

Roberto Corrêa, diretor auxiliar do Departamento Cinematográfico, prepara um concurso interno mensal de cinema. Será nos moldes do concurso mensal de fotografia. O primeiro concurso está marcado para julho — não obstante se encontrar em férias o Departamento Cinematográfico — e seu tema será livre. As cenas a serem analisadas e pontuadas devem ter de cinco segundos até dois minutos de projeção, em qualquer bitola ou processo, sendo recebidas para julgamento até 19 de julho.

O Departamento Fotográfico fará realizar em julho mais um julgamento de fotos e "slides" sob o tema "Muito Perto... Muito Longe". Os "slides" devem ser entregues até dia 14, para serem julgados dia 19. As fotos em 21, para julgamento a 23 de julho.

Mais de seiscentos boletins de inscrição para os salões comemorativos do 30.º aniversário do FCCB foram para todo o mundo. A comissão organizadora trabalha a todo ritmo, pois as inscrições se encerram a 30 de setembro e a exposição será em novembro.

Ingressaram no FCCB os novos associados João Pedro Pedullo, Alípio Naoki Shimamoto, Renata Fontana e Lauro Fracalossi Jr., aficionados da fotografia e do cinema cujas inscrições vão do n.º 2.483 ao 2.486.



*Apresentamos um Novo MODÉLO
tipo CASSETTE da afamada LINHA
AIWA — uma exclusividade da
COMERCIAL E IMPORTADORA TROPICAL LTDA.*

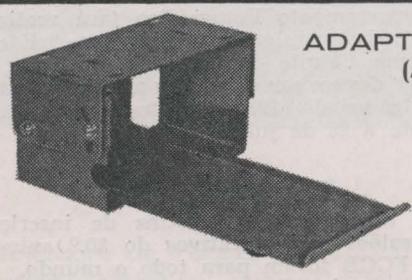


GRAVADOR
MODELO **TP-736**

- Controle automático de volume na gravação
- Gravação simultânea: direta do rádio ou vitrola, televisão e através do microfone (locução com fundo musical)
- 2 pistas de gravação
- Totalmente transistorizado
- Funciona com 4 baterias, 1,5v ou
- Diretamente na corrente, usando-se um conversor



- ACESSÓRIOS: 1 - microfone dinâmico (DM-55) com botão de controle remoto p/ parada e saída da fita.
1 - cassette tipo Phillips de 60 minutos de duração
4 - baterias de 1,5v
1 - fone de ouvido ME-59



ADAPTADOR PARA CARRO
(Acessório opcional)

Adaptador Especial com inclinação regulável para Gravador TP-736. Instalação facilíma em qualquer automóvel.



Colocação fácil e prática do gravador. Remoção rápida para o transporte ou uso fóra do carro.

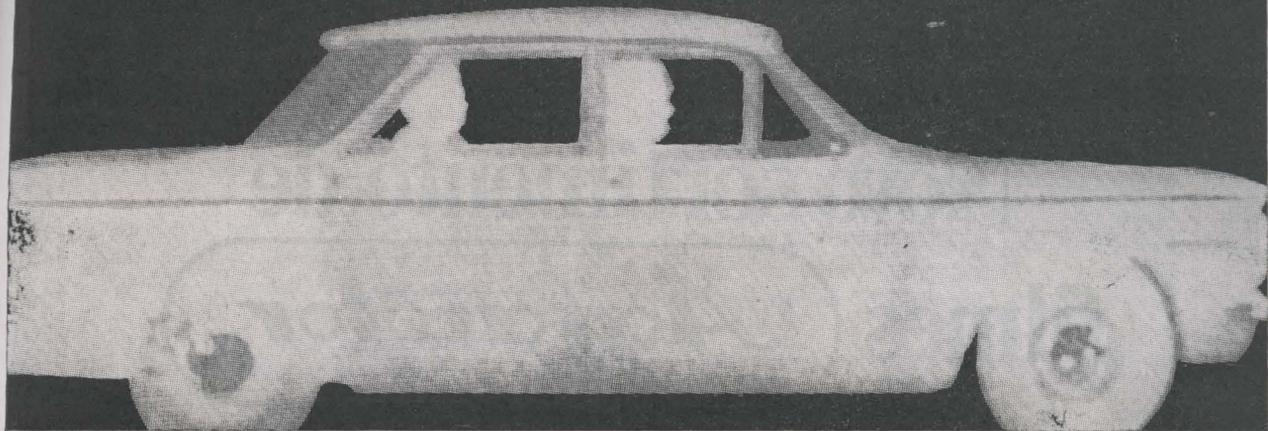
Distribuidores exclusivos:
COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.
São Paulo - Rio de Janeiro

Não existe nada mais completo do que este conjunto

À venda nas melhores casas especializadas.

GARANTIA
ASSISTENCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO



Nêste veículo termografado as partes mais claras são as mais quentes: os ocupantes.

TERMOGRAFIA

Jeanne Reinert

A termografia é uma nova arma científica que promete ser uma panacéia para todos os problemas, desde diagnosticar um câncer, até os "blackouts".

AS CHAMAS de um incêndio na floresta, queimando livremente quilômetros de mata. A vigília solitária de um marido, enquanto a espôsa morre aos poucos, vítima de câncer no seio. Milhões de pessoas, em diversos estados ao mesmo tempo, mergulhadas na escuridão, devido a uma falha no fornecimento de energia elétrica. Sem nenhuma relação entre sí, estas catástrofes, entretanto, parecem compartilhar de uma solução comum — um processo nôvo e único, que talvez traga alívio para tôdas elas.

Êsse processo é a termografia, um fenômeno que pode ver um soldado camuflado escondido na selva; pode ajudar a localização das ulcerações produzidas pelo frio; analisar as crateras da Lua; perceber princípios de incêndio numa floresta, cânceres e falhas no sistema de fornecimento de energia.

O QUE ELA FAZ

Ainda na sua infância, a termografia capta a imagem do calor e a reproduz em fotografia ou em filmes. Essas imagens do calor são chamadas de termogramas. Representam antes, os contornos da temperatura do objeto e não a sua imagem visível. Pela interpretação dêsse traçado do calor, os cientistas podem obter informações úteis, às vêzes muito mais minuciosas do que as que poderiam conseguir por outros métodos.

Hoje, a termografia é um ramo da radiometria infravermelha. Ela mede e registra as

ondas infravermelhas normalmente emitidas pelos objetos.

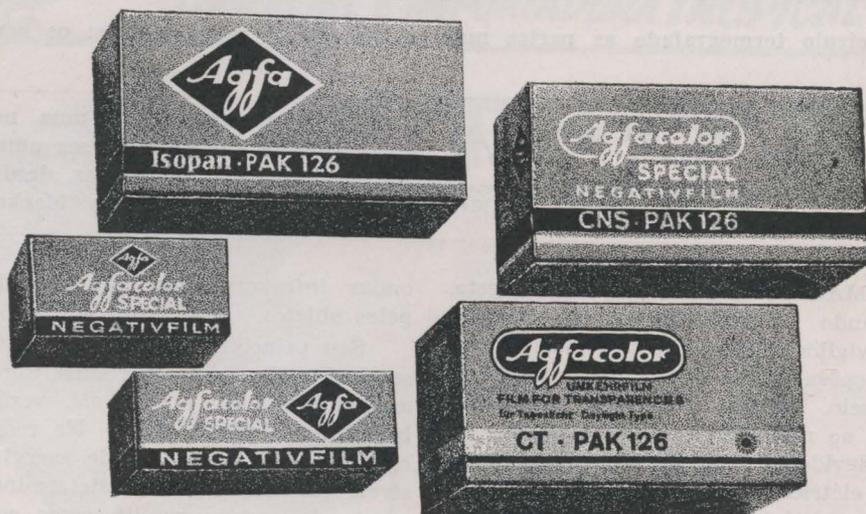
Seu princípio fundamental está nas ondas sensíveis. Se você olhar uma flôr de hibisco, ao lado de uma samambaia, verá vermelhos brilhantes e verdes frios. Na realidade, você está interpretando ondas de energia da luz visível. Cada côr tem um determinado comprimento de onda e os diferentes comprimentos de onda, mostram-se para nós, como côres diferentes.

A côr vermelha tem o maior comprimento de onda visível. Ê exatamente o mesmo tipo de onda, mas com um comprimento maior e uma freqüência mais baixa, que chamamos de infravermelho. Não podemos ver as ondas infravermelhas, apesar de estarmos mergulhados nelas. Podemos entretanto, sentir a energia que essas ondas produzem, sob a forma de calor.

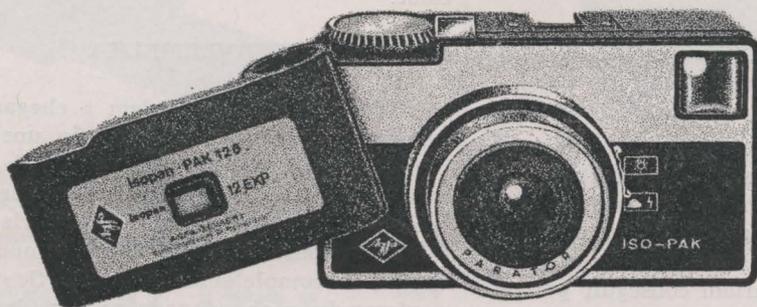
ENERGIA INFRAVERMELHA

Todos os objetos tendem a chegar a uma temperatura comum, em relação uns com os outros. Assim, o gêlo, logo que é colocado numa xícara de chá, começa a se derreter, ao mesmo tempo que o chá vai-se esfriando. Se a xícara conservar por algum tempo o gêlo, derrete-se completamente e o chá fica frio. Se a xícara ficar abandonada por um longo tempo, a temperatura do chá se eleva até alcançar a do ambiente.

Nôvo sortimento de filmes *Agfacolor*



para todos os tipos de câmara e também para a nova câmara ISO-PAK



AGFA-GEVAERT

TERMOGRAFIA 2

Por sua vez, o ambiente é imperceptivelmente resfriado, em consequência do frio que o chá perdeu para êle. Tôdas essas coisas irradiam energia infravermelha, de acôrdo com sua temperatura. A irradiação é continuamente emitida, absorvida e reemitida por todos os objetos, à medida que sua temperatura vai-se transformando.

Alguns objetos absorvem energia infravermelha em grande quantidade. Superfícies opacas, como a pele, estão nessa categoria. O interessante é que todos os objetos emitem energia, em quantidade igual à energia infravermelha que êles absorvem. Essa característica torna possível medir a quantidade infravermelha emitida e compará-la com a temperatura do objeto. Essa informação é então transformada no traçado do calor ou termograma.

Isto é conseguido pelo termógrafo, instrumento que recolhe as ondas infravermelhas através de uma lente, de maneira pela qual são emitidas do objeto. A informação é então convertida em impulsos elétricos proporcionais, que são projetados por uma pistola eletrônica, na face interna de um tubo de raios catódicos, num fluxo contínuo de sinais brancos e pretos, exatamente como uma tela de televisão. O resultado é uma "imagem do calor" do objeto — um "mapa de contôrno" de suas diversas temperaturas.

O preto corresponde às áreas mais frias e o branco, às áreas mais quentes. As sombras

em meios tons, revelam as temperaturas intermediárias. O limite das temperaturas depende da especificação de um termógrafo em particular. Por exemplo, um tipo de termógrafo que pode medir de 5° a 122°F, com êsse alcance, é suficientemente exato para mostrar diferenças de temperatura, de um têtço de grau Fahrenheit.

Um instrumento como êsse é excelente para as diagnoses médicas. Um outro pode mostrar diferenças menos exatas, mas ter uma faixa maior de temperaturas. Tais máquinas medem temperaturas desde -20°F, até 362°F. Diferenças de temperatura seriam exatas o bastante para inspecionar os sistemas de ar condicionado.

AS MÁQUINAS TERMOGRÁFICAS

Há dois tipos básicos de máquinas termográficas. Um produz a imagem real, quase real, quase igual à que anima as transmissões de TV. As imagens aparecem sôbre o tubo de raios catódicos, à medida que o objeto se movimenta. Assim, por exemplo, o progresso de um incêndio pode ser acompanhado à medida que se vai processando e se alastrando. A cena pode ser controlada, à medida que a ação se desenvolve. Os movimentos da ação do calor, mostrados pelo tubo de raios catódicos, podem ser ao mesmo tempo fotografados, caso um registro seja necessário.

O outro tipo de termógrafo é semelhante a uma câmara de tirar instantâneos. Termogramas, com êsse tipo de equipamento, podem ser tirados de 15 segundos a quatro minutos de exposição, dependendo da máquina usada.



FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

Exija os
produtos EDICT
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados
químicos

à venda nas boas casas do ramo

TERMOGRAFIA 3

O objeto precisa ficar imóvel, enquanto durar a exposição. Tais termógrafos são usados para bater chapas de objetos como cones fixos de foguete e a anatomia humana. As fotos desse termograma podem ser tomadas, também, para registros permanentes. Caso contrário, a "imagem do calor" é simplesmente apagada da tela, comprimindo-se um botão, como aparece numa lousa mágica.

Por um novo sistema, o uso de filtros transforma cada temperatura em cores específicas. Uma interpretação da temperatura real — representada pelas diferentes cores e nuances — surge para cada segmento do objeto. É mais exata e consideravelmente mais fácil de ser interpretada, do que o termograma em branco e preto. O traçado do calor, em si, não parece ser tão excitante. Mas o que não pode ser lido nêle!

Imagine que você está montando guarda num depósito de munição em plena selva. É uma noite fria e a neblina envolve as árvores. Inútilmente seus olhos se esforçam para perceber sinais de presença de inimigos, nos arredores. Você está ciente de que, a qualquer momento, ajudados pela neblina, homens camuflados podem atacá-lo, antes que você possa reagir.

Mas, orientando a "câmara" termográfica sobre a neblina que encobre a mata, a temperatura de 98,6°F de um ser humano se erguerá, num contraste marcante, no ambiente congelado. Seja qual for a camuflagem, o calor do corpo de uma pessoa ou de uma instalação não poderá ser disfarçado. Este é um dos usos do traçado do calor.

O USO DA TERMOGRAFIA

Hoje, apesar de o maior uso da termografia ser feito no exército, muito pouco se sabe sobre tais usos pois, na sua maioria, são secre-

tos. Más, não é difícil de se imaginar suas valiosas aplicações nesse campo. Um termógrafo pode dirigir-se livremente para as distâncias frias do espaço. No mesmo instante em que um foguete, míssil ou jato inimigo riscar o céu, acompanhando sua esteira de calor, o termógrafo pode localizá-lo.

Para os dirigentes de companhias aéreas, firmas de ar condicionado, pesquisas espaciais e companhias de fornecimento de energia elétrica, o termógrafo chegou em boa hora. Ele permitiu-lhes verificar como seu equipamento opera, sem ter que remover peças, para uma inspeção visual.

A Scandanavian Air Systems, por exemplo, calculou que 50% do tempo empregado na manutenção dos aviões, é gasto apenas "olhando". Os termógrafos podem esquadrihar estruturas alveolares e assinalar áreas de formação ou perda de calor mais rapidamente do que no resto do material. A formação ou perda de calor, numa estrutura alveolar, pode indicar uma imperfeição da estrutura.

No inverno, a acumulação de gelo nos para-brisas de vidro podem provocar desastres. Esse risco pode ser superado, por fios transparentes de aquecimento elétrico, incrustados no vidro. O para-brisa conserva-se então aquecido — pelo menos enquanto os fios não falharem. Nos aviões habitualmente, os fios são testados medindo-se a resistência elétrica.

O termógrafo, entretanto, mostra as falhas mais depressa e com mais exatidão. A Pittsburg Plate Glass Company fez experiências com janelas aquecidas eletricamente e, em alguns carros de 1969, especialmente os modelos de segurança, as vidraças aquecidas podem ser previamente testadas pelo termógrafo.

Muitas das maiores interrupções do fornecimento de energia elétrica, tais como o "black-out" que mergulhou em trevas 24.000 quilômetros quadrados, abrangendo Nova Jersey, Pennsylvania, Maryland e Delaware, concorreram para a subestimação dos serviços de fornecimento elétrico. ●

Férias em ILHABELA

Maambi

HOTEL

Reserva em São Paulo:

AGÊNCIA GERAL

AV. IPIRANGA, 1129

TELEFONE 37-8671

Diária Completa

isto é

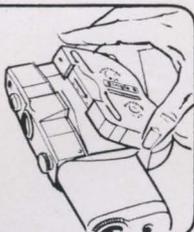
Single-8

nôvo e revolucionário sistema de cinematografia em 8 mm!

AGORA V. também pode ser um ótimo cineasta amador, obtendo resultados surpreendentes, graças a este NÔVO processo que oferece:

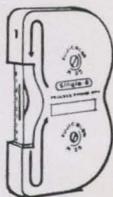
FACILIDADE

de colocação do filme; em um segundo V. carrega o filmador, mesmo sob a luz do sol.

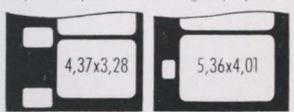


COMODIDADE

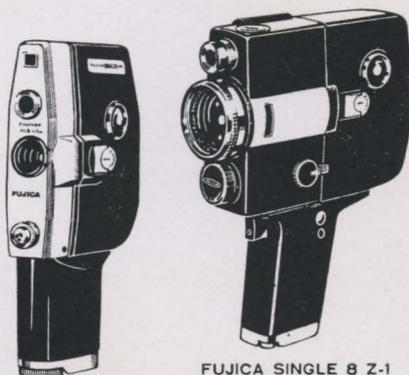
o magazine permite filmagem contínua de todo o comprimento do filme, 50 pés. Não precisa inverter a posição do carretel e permite usar alternadamente 2 ou mais filmes).



RESULTADO — como o quadro do filme é 50% maior do que o clássico 8 mm., V. obtém mais brilho e melhor nitidez, com excepcional qualidade da imagem projetada.

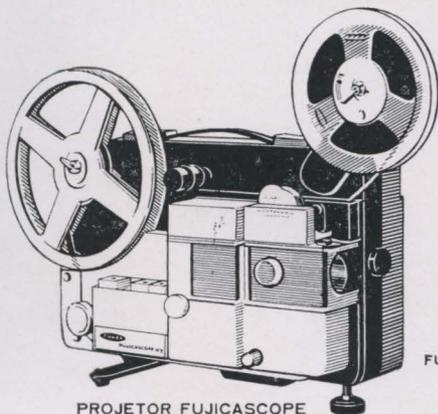


Clássico 8 mm. "SINGLE 8"



FUJICA SINGLE 8 P-1

FUJICA SINGLE 8 Z-1



PROJETOR FUJICASCOPE



FUJICHROME R-25

FUJIPAN R-50

FUJIPAN R-200



Conheça nossa linha completa:

FILMES, PAPEIS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA FOTOGRAFIA • FILMES CINEMATográficos E PARA T.V. • FILMES PARA FOTOLITO • FILMES PARA RAIOS-X • FILMES E EQUIPAMENTOS PARA MICROFILMAGEM • APARELHOS E EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS • CÂMARAS E LENTES FOTOGRÁFICAS • BINÓCULOS • APARELHOS PARA FOTOCÓPIA • FITAS PARA GRAVAÇÃO

FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.

RUA MAJOR DIOGO, 128 - FONE 35-8492 - SÃO PAULO

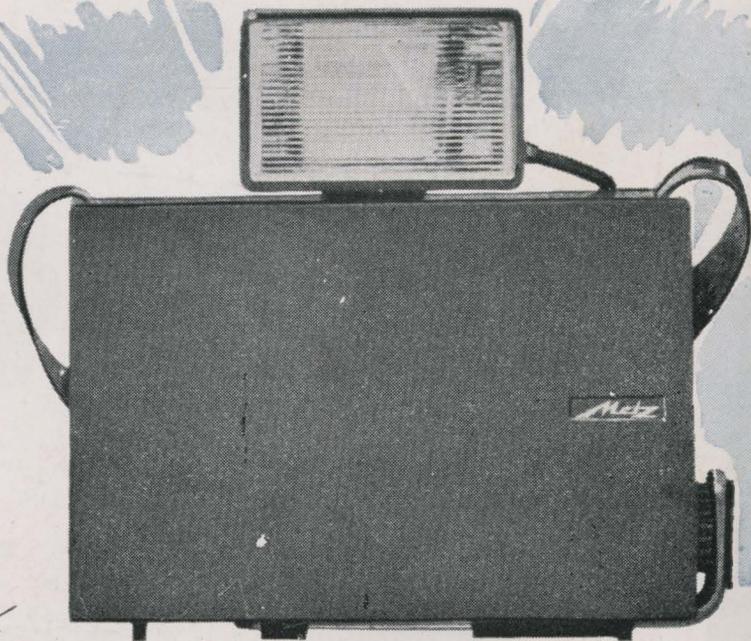
FUJI FILM



O **FLASH ELETRÔNICO** mais cobiçado pelos profissionais e amadores adiantados

502

Mais compacto, luxuoso e fino acabamento, bateria de 6 volts, que permite 200 disparos com carga total (135 watts), e 400 disparos com meia carga (70 watts). Intervalo entre os disparos: 3 a 5 segundos. Ângulo de iluminação 65° grande angular.



502-NC

Mesmas características que o 502, porém funciona com bateria de nickel-cadmium, de durabilidade indeterminada e de máxima e completa eficiência.



À venda nas boas casas do ramo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

TROPICAL LTDA.

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO